



**Satisfação com a Liderança e Perceção de
Rendimento Desportivo: Um Estudo com
Atletas de Andebol**

Cátia Silva

UMinho | 2019

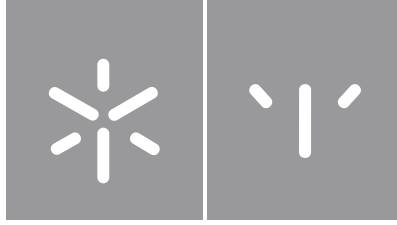


Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Cátia Manuela Ferreira e Silva

**Satisfação com a Liderança e
Perceção de Rendimento Desportivo:
Um Estudo com Atletas de Andebol**

outubro de 2019



Universidade do Minho

Escola de Psicologia

Cátia Manuela Ferreira e Silva

**Satisfação com a Liderança e
Perceção de Rendimento
Desportivo: Um Estudo com Atletas
de Andebol**

Dissertação de Mestrado

Mestrado Integrado em Psicologia Aplicada

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor António Rui Silva Gomes

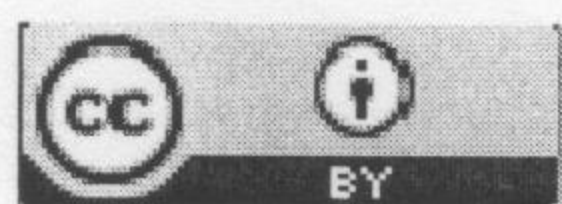
DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição
CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Cátia Tamara Feneira e Silva

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Rui Gomes, um obrigado por toda a paciência, pelo apoio e ajuda durante esta etapa, obrigada por nunca me deixar desistir. Foi com muito prazer que tive a oportunidade de trabalhar consigo.

Aos treinadores, atletas e responsáveis dos clubes que permitiram que este projeto fosse possível, obrigada pela disponibilidade.

Aos meus pais, por todo o esforço durante estes anos e por acreditarem sempre em mim! À minha irmã, por ser a melhor do mundo e por estar sempre ao meu lado! Obrigada por serem incansáveis, por toda a paciência e compreensão, por serem sempre a minha maior fonte de força!

À minha família, a melhor do mundo, por serem o que são, por todo o apoio, pela compreensão e por todo o amor! Obrigada por fazerem de mim aquilo que sou hoje!

À Labi, por ser tudo para mim, pelo exemplo, pela amizade, pela ajuda, pela paciência e por tudo aquilo que partilhamos!

Ao Filipe, por toda a compreensão e paciência, por ser um suporte, pelo amor e por todas as vezes que disse “tu consegues”, obrigada por acreditares sempre em mim!

À Quintão, à Rita, à Luísa, ao Eduardo e ao Rui por serem uns amigos incríveis, por estarem sempre presentes, por todos os momentos partilhados, e por me darem sempre na cabeça por nunca mais finalizar esta etapa e puxarem sempre por mim, obrigada!

A todos os meus amigos por todos os momentos de diversão, por estarem sempre do meu lado e por todo o apoio!

E por último, mas nunca a menos importante, ao “nosso” arco-íris, porque eu sei que me deste força todas as vezes que eu pensei que não conseguia mais nestes últimos meses, porque será sempre tudo por ti e para ti, obrigada meu pequeno amor, minha estrela mais brilhante!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Cátia Manuela Ferreira e Silva

Satisfação com a Liderança e Percepção de Rendimento Desportivo: Estudo com Atletas de Andebol

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a influência de variáveis pessoais e variáveis desportivas na satisfação dos atletas com a liderança e na percepção de rendimento desportivo. Participaram neste estudo 136 atletas de andebol com uma média de idades de 20.29 anos. O protocolo de avaliação incluiu uma medida de satisfação com a liderança (avalia quatro dimensões: utilização das capacidades, estratégia, tratamento pessoal, treino e instrução) e uma medida de percepção de rendimento desportivo (avalia duas dimensões: rendimento individual e coletivo). Os resultados revelaram que em relação à percepção de rendimento desportivo coletivo existem diferenças nas variáveis sexo, escalão, número de anos com o treinador, objetivo classificativo, resultados alcançados e títulos obtidos, e na dimensão rendimento individual foram identificadas diferenças nas variáveis sexo, escalão, objetivo classificativo, resultados alcançados e títulos obtidos. Em relação à satisfação com a liderança, verificou-se que existiam diferenças no sexo, número de anos com o treinador e objetivo classificativo na dimensão satisfação com a Estratégia, e diferenças no número de anos com o treinador e objetivo classificativo na dimensão satisfação com Treino e Instrução. As variáveis sexo, escalão e número de anos com o treinador foram importantes na explicação da percepção de rendimento coletivo, e o sexo e escalão revelaram-se importantes na explicação da percepção de rendimento individual. Na explicação da satisfação com a liderança revelaram-se variáveis importantes o sexo, o número de anos com o treinador, o objetivo classificativo e os resultados alcançados na dimensão satisfação com a Estratégia, na dimensão satisfação com o Treino e Instrução revelaram-se importantes as variáveis objetivo classificativo e resultados alcançados, e na dimensão satisfação com o Tratamento Pessoal revelou-se importante a variável resultados alcançados. Em suma, algumas variáveis pessoais e desportivas têm influência na forma como os atletas avaliam a liderança dos treinadores e percecionam o rendimento desportivo.

Palavras-chave: Rendimento Desportivo; Satisfação com a Liderança; Variáveis pessoais e desportivas

Satisfaction with Leadership and Sports Performance Perception: A Study with Handball's Athletes

Abstract

This study's aimed to analyze the influence of personal and sports variables in athletes satisfaction with leadership and in sports performance perception. This study had the participation of 136 handball's athletes with a age's avarage of 20.29 years. The evaluation protocol included a mesure of leadership's satisfaction (rates four dimensions: utilization of capacities, strategy, personal treatment, practice and instruction) and a mesure of sports performance perception (rates two dimensions: individual and collective performance). Results revealed that in relation of colletive sports performance perception lie differences in variables as sex, echelon, number of years with the coach, classification objective, achieved results and obtained titles. About the leadership's satisfaction, we verified that existed differences in sex, number of years with the coach and classification objetive in the satisfaction dimension with Practice and Instruction. Sex, echelon and number of years with the coach's variables were important to explain the collective perfomance perception, sex and echelon revealed themselves important to explain individual perfomance perception. To explain the leadership's satisfaction, variables as sex, number of years with the coach, classification objective and the results achieved in the satisfaction dimension with the Strategy were important, in the satisfaction dimension with Practice and Instruction, revealed important variables as classification objective and achieved results, and in the satisfication dimension with Personal's Treatment revealed important the variable of achieved results. All things considered, some personal and sports variables have influence in the way as athletes value coach's leadership and perceive the sports performance.

Keywords: Satisfaction with Leadership; Sports Performance; Personal and sports variables

Índice

Satisfação com a Liderança e Perceção de Rendimento Desportivo: Um Estudo com Atletas de Andebol	9
Método.....	12
Participantes	12
Instrumentos	12
Questionário de Perceção de Rendimento Desportivo	12
Questionário de Satisfação em Atletas.....	12
Resultados alcançados	13
Procedimento	13
Resultados	13
Descrição das Variáveis em Estudo	14
Perceção de Rendimento Desportivo e Satisfação com a Liderança	15
Explicação da Perceção do Rendimento e da Satisfação com a Liderança	18
Discussão	25
Referências	27
Anexos	29

Índice de Tabelas

Tabela 1. <i>Características da amostra</i>	14
Tabela 2. <i>Diferenças na percepção do rendimento desportivo e na satisfação dos atletas com a liderança em função de variáveis pessoais e desportivas</i>	16
Tabela 3. <i>Diferenças na percepção do rendimento desportivo e na satisfação dos atletas com a liderança em função de variáveis desportivas</i>	18
Tabela 4. <i>Modelos de regressão para a predição da percepção do rendimento desportivo</i>	20
Tabela 5. <i>Modelos de regressão para a predição da satisfação dos atletas com a liderança</i>	23

Satisfação com Liderança e Perceção de Rendimento Desportivo: Estudo com Atletas de Andebol

A liderança é definida como a capacidade de um líder em guiar, persuadir ou motivar os outros (Comstock, 2016). Um bom líder é visto com respeito devido ao papel que desempenha ao influenciar os outros a cumprir metas, a alcançar um objetivo comum e a fazer mudanças positivas (Comstock, 2016). No desporto, a liderança responde a especificidades próprias desta área, de modo que um líder influencia os outros a alcançar a eficácia e o sucesso da organização desportiva (Rosado, 2017). No contexto desportivo, o papel de líder é, principalmente, atribuído aos treinadores pois são estes os responsáveis por influenciar os atletas, ao nível da relação pessoal com os atletas, da gestão e coesão da equipa e do rendimento que obtêm ao longo da carreira desportiva (Gomes & Machado, 2010). As consequências desta influência podem ser observadas na maneira como os atletas encaram a atividade desportiva e também no rendimento desportivo alcançado (Gomes, Pereira, & Pinheiro, 2008).

Na década de 1950, ir além dos próprios interesses para o bem da organização era considerado uma norma do trabalhador organizacional. No dia de hoje, os interesses, metas e objetivos de uma organização precisam de estar alinhados com os dos seus membros de forma a ir além dos interesses pessoais para o bem da organização (Bass, 1999). Tal como acontece no desporto, principalmente em equipas de desportos coletivos, para que os objetivos de uma organização sejam cumpridos é necessário que as metas e os interesses sejam compartilhados entre todos. Os indivíduos de uma equipa relacionam-se entre si em condições e circunstâncias específicas do contexto, em prol de um comportamento coletivo, sugerindo que o êxito das equipas é influenciado por variáveis individuais e coletivas, como também por forças sociais de índole interna e externa (Sonoo, Hoshino, & Vieira, 2008). Neste sentido, este estudo concentra-se na análise da relação entre variáveis pessoais e desportivas dos atletas e a perceção que estes têm do seu rendimento desportivo e a satisfação que evidenciam face à liderança dos seus treinadores. Mais concretamente, analisamos a relação entre variáveis pessoais (i.e., sexo) e desportivas (i.e., escalão, tempo de trabalho com o treinador, objetivos desportivos, resultados desportivos alcançados na época atual e ao longo da carreira) dos atletas e a sua perceção de rendimento individual e coletiva bem como a satisfação face à liderança dos treinadores.

Chelladurai e Riemer (1997) afirmam que a satisfação é percebida como um estado afetivo positivo, sendo um resultado da avaliação que os atletas fazem sobre a estrutura, processos e resultados alcançados no desporto, como a satisfação dos atletas com a liderança (citado por Gomes & Paiva, 2010). O principal objetivo do desporto de competição é que os atletas atinjam o máximo das suas

SATISFAÇÃO COM A LIDERANÇA E PERCEÇÃO DE RENDIMENTO DESPORTIVO

capacidades, dentro dos limites, de forma a alcançar os melhores resultados (Gimeno, Buceta & Pérez-Llantada, 2007). Por isso, é importante que a investigação em contextos desportivos se concentre na influência que determinadas variáveis pessoais e desportivas dos atletas podem ter no modo como é avaliada a liderança dos treinadores e nas expectativas de rendimento desportivo que os atletas assumem ao longo das épocas competitivas (Gomes, Pereira, & Pinheiro, 2008; Price & Weiss, 2013). Por exemplo, Gomes e Machado (2010), num estudo realizado com 224 atletas de voleibol, com o objetivo de avaliar a perceção acerca da liderança dos treinadores e os níveis de coesão e satisfação assumidos na atividade desportiva, verificaram a existência de diferenças pessoais e desportivas nos atletas, que aparentam condicionar a forma com estes percebem os seus treinadores. Consequentemente, é de enorme importância que a investigação tente perceber também quais as variáveis pessoais e desportivas dos atletas que possam influenciar a satisfação com a liderança e a perceção de rendimento desportivo, tanto coletivo como individual. Rowold (2006) realizou um estudo com 186 alunos de artes marciais no qual verificou que as variáveis demográficas foram responsáveis por uma quantidade significativa de variância para cada variável dependente, isto é, para a eficácia dos comportamentos dos treinadores, satisfação com os treinadores, esforço extra e frequência de treino por mês. Ribeiro, Gomes, Simões, Resende e Moreira (2016) analisaram a relação entre os estilos de liderança dos treinadores, a satisfação dos atletas com a liderança e como percebem o rendimento desportivo individual e coletivo, num estudo com 313 atletas seniores de várias modalidades. Os autores verificaram que ser do sexo masculino era preditor de uma maior satisfação com a liderança e de uma maior perceção de rendimento desportivo individual e coletivo. Num estudo com 200 atletas de futebol e futsal de diferentes escalões com o objetivo de analisar a liderança dos treinadores e a coesão e satisfação dos atletas, Gomes, Pereira & Pinheiro (2008) reportaram que o escalão de infantis experienciou maior satisfação com a liderança do que os iniciados e os juniores, e que estes últimos apresentaram menor satisfação do que os seniores. Já num estudo no voleibol com o objetivo de avaliar a perceção da liderança, os níveis de coesão e a satisfação na prática desportiva, Gomes e Machado (2010) verificaram que as mulheres avaliaram mais positivamente o ambiente e o rendimento da equipa, e que os atletas do escalão de juniores evidenciaram uma maior satisfação com a liderança bem como maior satisfação com o ambiente e rendimento da equipa. Num outro estudo com atletas de várias modalidades, Gomes e Cruz (2006) agruparam os atletas de acordo com género, tipo de modalidade (individual ou coletiva) e escalão (juniores e seniores), e num outro grupo de acordo com os resultados desportivos obtidos (com e sem registo relevante) e o tempo de trabalho com o treinador (mais ou menos de 1 ano). Os resultados apresentados referiram-se apenas a dois dos grupos, o que diferencia dependendo do tipo de modalidade e o que distingue

SATISFAÇÃO COM A LIDERANÇA E PERCEÇÃO DE RENDIMENTO DESPORTIVO

consoante os resultados obtidos, verificando que os atletas com resultados de relevo indicaram uma maior satisfação com o ambiente e rendimento coletivo como também com a liderança, evidenciaram também que os atletas de ambos os sexos e escalões que praticam desportos individuais demonstram maior níveis de satisfação com o ambiente e rendimento coletivo do que aqueles que praticam desportos coletivos.

Quanto à importância de variáveis relacionadas com o rendimento desportivo, Mata e Gomes (2013) num estudo com atletas de voleibol verificaram que o facto dos atletas obterem sucesso desportivo estava associado à avaliação positiva que estes apresentavam sobre a liderança dos treinadores bem como maior satisfação com a estratégia dos treinadores e maior perceção dos objetivos alcançados, tanto coletivos como individuais.

Apesar destas indicações relevantes da literatura, este estudo procura aprofundar o nível de conhecimento existente sobre a importância das variáveis pessoais e desportivas dos atletas no modo como se sentem face à liderança dos seus treinadores e no modo como se sentem face ao seu rendimento desportivo. Este aprofundamento decorre do significativo número de variáveis analisadas neste estudo (total de seis) bem como pelo facto de incluir neste grupo variáveis subjetivas do rendimento dos atletas (i.e., objetivos desportivos para a época desportiva) mas também variáveis objetivas de rendimento (i.e., rendimento desportivo alcançado no final da época), sendo uma área onde ainda escasseiam as indicações existentes. De facto, as investigações centradas na satisfação dos atletas com a liderança e na perceção de rendimento desportivo são muito escassas e, até hoje, poucos estudos se debruçaram sobre estas duas dimensões de forma as compreender melhor. Considerando estes aspetos, este estudo visa alcançar os seguintes objetivos:

- a) Analisar as diferenças na perceção do rendimento desportivo individual e coletivo em função do sexo;
- b) Analisar as diferenças na perceção do rendimento desportivo individual e coletivo em função de variáveis desportivas;
- c) Analisar as diferenças na satisfação com a liderança em função do sexo;
- d) Analisar as diferenças na satisfação com a liderança em função de variáveis desportivas;
- e) Analisar as variáveis preditoras da perceção do rendimento desportivo individual e coletivo;
- f) Analisar as variáveis preditoras da satisfação com a liderança.

Método

Participantes

Participaram neste estudo 136 atletas de andebol, dos quais 84 eram do sexo masculino (61.8%) e 52 do sexo feminino, com idades compreendidas entre 13 e 39 anos ($M= 20.29$; $DP= 4.79$). Em relação ao escalão do qual fazem parte, 70 atletas são do escalão juvenil e júnior e os restantes do escalão sénior (48.5%).

Instrumentos

Questionário demográfico. Este questionário avaliou questões demográficas (ex: idade e sexo), questões relativas à modalidade praticada (ex: escalão e divisão competitiva), e questões relacionadas com a experiência dos atletas com o atual treinador (ex: número de anos de trabalho com o treinador, objetivo classificativo e títulos conseguidos com o treinador). Os participantes também forneceram informação sobre o número de anos de prática desportiva federada e o número de internacionalizações.

Questionário de Perceção de Rendimento Desportivo (QPRD; Gomes, 2016). Este instrumento é constituído por 10 itens, avaliando a perceção do rendimento desportivo dos atletas. Os itens do questionário representam dois fatores de rendimento: (1) perceção de Rendimento Desportivo Individual (α neste estudo = .86) e (2) perceção de Rendimento Desportivo Coletivo (α neste estudo = .93), que são avaliados numa escala tipo “*Likert*” cinco pontos (1 = *Não concordo*; 5 = *Concordo totalmente*). O resultado final é calculado através da média aritmética de cada dimensão, sendo que valores mais elevados em cada dimensão correspondem a uma maior perceção de sucesso do rendimento desportivo.

Questionário de Satisfação em Atletas (QSA; Riemer & Chelladurai, 1998, adaptado para Português por Gomes, 2008). Este instrumento é constituído por 11 subescalas, sendo que neste estudo só foram utilizadas quatro subescalas que se referem à satisfação com a liderança, que avaliam a experiência dos atletas sobre a liderança do seu treinador. A avaliação da satisfação com a liderança incluiu 19 itens distribuídos por quatro dimensões da liderança: (1) satisfação com a Utilização das Capacidades (α neste estudo = .88), que se refere à forma como o treinador utiliza e potencia as capacidades individuais dos atletas; (2) satisfação com a Estratégia (α neste estudo = .94), que se refere à satisfação dos atletas com as estratégias usadas pelo treinador durante as competições; (3) satisfação com o Tratamento Pessoal (α neste estudo = .90), que se refere à forma como o treinador trata os

atletas, incluindo o apoio social e o *feedback* positivo; (4) satisfação com o Treino e Instrução (α neste estudo = .87), que se refere à satisfação dos atletas com o treino e as instruções que são dadas pelo treinador. Estes itens são respondidos numa escala tipo “*Likert*” de 7 pontos (1=*Mesmo nada satisfeito*; 7=*Extremamente satisfeito*), e o resultado final é calculado através da média aritmética de cada dimensão. Os valores mais elevados significam maior satisfação com cada dimensão.

Resultados alcançados. De forma a avaliar a influência de variáveis desportivas na Satisfação dos atletas com a liderança e a perceção de rendimento desportivo foi questionado aos participantes qual o objetivo classificativo para a época que estava a decorrer aquando a recolha de dados. Os participantes foram divididos em dois grupos: os que tinham o objetivo de serem campeões nacionais e os que tinham como objetivo outras classificações. No fim da época, verificamos a classificação obtida por cada equipa de forma a verificar se tinham atingido as classificações pretendidas ou não.

Procedimento

Este estudo, inicialmente, foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade do Minho (SECSH 008/2016). De seguida, iniciou-se o recrutamento de participantes. Para tal, contactaram-se os clubes e respetivos treinadores para informar sobre o objetivo do estudo e pedir autorização para contactarmos os respetivos atletas para efetuar a recolha de dados. Após esta autorização, foi definido o local, dia e hora para se realizarem as recolhas de dados, tendo estas ocorrido, pelo menos, 48 horas antes e depois da realização de um jogo. No dia da recolha foram entregues aos participantes os consentimentos informados, explicando o caráter confidencial e anónimo da sua participação. Os questionários foram entregues juntamente com o consentimento informado, sendo dadas todas as instruções para o preenchimento dos mesmos. Cada participante preencheu os questionários de forma individual, tendo uma duração de 15 a 30 minutos.

Resultados

De forma a realizar a análise e estatística dos dados recolhidos foi utilizado o programa informático *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS – Versão 25.0).

Descrição das Variáveis em Estudo

De forma a ser possível uma melhor interpretação dos resultados deste estudo, a Tabela 1 apresenta uma descrição das principais variáveis independentes deste estudo. Dos 136 atletas de andebol que participaram neste estudo, 84 eram do sexo masculino (61.8%) e 52 do sexo feminino, com idades compreendidas entre 15 e 39 anos. Em média os participantes praticam andebol há 10.45 anos, sendo que 70 atletas pertenciam ao escalão juvenil e júnior e os restantes pertenciam ao escalão sénior. Desta amostra, 74 atletas estavam com o atual treinador há mais de 1 ano, e os restantes estavam apenas no máximo há 1 ano com o treinador, sendo que 82 atletas nunca conquistaram um título durante este tempo com o treinador. Dos 136 atletas, 100 tinham como objetivo classificativo ser campeão nacional, e 57 participantes da amostra total atingiram os resultados desejados.

Tabela 1
Caraterísticas da amostra

	Grupos	N (%)	M (DP)	Min – Max
Sexo	Masculino	84 (61.8%)		
	Feminino	52 (38.2%)		
Idade			20.29 (4.79)	15 – 39
Escalão	Juvenis e Juniores	70 (51.5%)		
	Séniore	66 (48.5%)		
Anos de prática da modalidade			10.45 (5.14)	1 – 25
Anos com o atual treinador	Até 1 ano	62 (45.6%)		
	Mais do que 1 ano	74 (54.4%)		
Títulos	Sem títulos	82 (60.3%)		
	Com títulos	54 (39.7%)		
Objetivos classificativos	Campeão Nacional	100 (73.5%)		
	Outras classificações	36 (26.5%)		
Resultados alcançados	Objetivos alcançados	57 (41.9%)		
	Objetivos não alcançados	79 (58.1%)		

Percepção do Rendimento Desportivo e Satisfação com a Liderança

Foram realizadas análises multivariadas de variância com o objetivo de verificar se existiam diferenças na percepção de Rendimento Individual e Coletivo dos atletas bem como na sua satisfação com a liderança nas quatro subescalas do QSA (Utilização das Capacidades, Estratégia, Tratamento Pessoal e, Treino e Instrução) em função do sexo, escalão desportivo, número de anos de trabalho com o treinador, objetivo classificativo, resultados desportivos alcançados e títulos conseguidos com o atual treinador.

Relativamente às diferenças de sexo na percepção do rendimento desportivo, verificaram-se que existiam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, Wilks' $\lambda = .86$, $F(2,133) = 10.86$, $p < .001$, $\eta_p^2 = .14$, $\pi = .99$. Os atletas do sexo masculino revelaram uma maior percepção de Rendimento Individual e Coletivo do que o sexo feminino. Em relação às diferenças de sexo na satisfação dos atletas com a liderança, existiam diferenças marginalmente significativas, Wilks' $\lambda = .06$, $F(4,131) = 2.35$, $p = .06$, $\eta_p^2 = .07$, $\pi = .68$. Apenas se verificaram diferenças marginalmente significativas na subescala Estratégia, sendo que os indivíduos do sexo masculino reportaram maior satisfação comparativamente ao sexo feminino (ver Tabela 2).

Em relação às diferenças de escalão na percepção do rendimento desportivo, existiam diferenças estatisticamente significativas, Wilks' $\lambda = .86$, $F(2,133) = 11.18$, $p < .001$, $\eta_p^2 = .14$, $\pi = .99$. Os atletas do escalão juvenis e juniores apresentaram uma maior percepção de Rendimento Individual e Coletivo do que os seniores. As análises das diferenças de escalão referentes à satisfação dos atletas com a liderança, revelaram que não existiam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, Wilks' $\lambda = .95$, $F(4,131) = 1.57$, $p = .186$, $\eta_p^2 = .05$, $\pi = .47$ (ver Tabela 2).

Em relação às diferenças de número de anos que os atletas estão com os treinadores na percepção do rendimento desportivo, existiam diferenças marginalmente significativas entre os grupos Wilks' $\lambda = .95$, $F(2,133) = 3.33$, $p = .039$, $\eta_p^2 = .05$, $\pi = .62$. Os atletas que se encontravam há mais de 1 ano com o treinador revelaram uma maior percepção do Rendimento Coletivo do que aqueles que se encontravam há 1 ano ou menos com o treinador. Relativamente às diferenças de número de anos com o treinador na satisfação dos atletas com a liderança, existiam diferenças estatisticamente significativas, Wilks' $\lambda = .90$, $F(4,131) = 3.85$, $p = .005$, $\eta_p^2 = .11$, $\pi = .89$. Estas análises reportaram que os atletas que se encontravam há mais de 1 ano com o treinador experienciaram uma maior satisfação com a Estratégia, e o Treino e Instrução utilizados pelo treinador (ver Tabela 2).

SATISFAÇÃO COM A LIDERANÇA E PERCEÇÃO DE RENDIMENTO DESPORTIVO

Tabela 2

Diferenças na percepção do rendimento desportivo e na satisfação dos atletas com a liderança em função de variáveis pessoais e desportivas

	<u>Sexo masculino</u>	<u>Sexo feminino</u>	<i>g.l.</i>	<i>F</i>	<i>p</i>	η_p^2	π
	<i>M(DP) (n)</i>	<i>M(DP) (n)</i>					
QPRD							
Individual	2.89 (0.94) (84)	2.36 (.78) (52)	1,134	11.42	.001	.08	.92
Coletivo	2.89 (1.12) (84)	2.06 (.84) (52)	1,134	20.84	.000	.14	1.00
QSA							
Utilização das capacidades	4.43 (1.29) (84)	4.37 (1.27) (52)	1,134	.06	.809	.00	.06
Estratégia	4.95 (1.27) (84)	4.43 (1.43) (52)	1,134	4.79	.030	.04	.58
Tratamento pessoal	4.79 (1.34) (84)	4.78 (1.31) (52)	1,134	.00	.963	.00	.05
Treino e instrução	5.01 (1.24) (84)	4.77 (1.39) (52)	1,134	1.12	.293	.01	.18
	<u>Juvenis e Juniores</u>	<u>Seniores</u>	<i>g.l.</i>	<i>F</i>	<i>p</i>	η_p^2	π
	<i>M(DP) (n)</i>	<i>M(DP) (n)</i>					
QPRD							
Individual	2.89 (.88) (70)	2.47 (.91) (66)	1,134	7.60	.007	.05	.78
Coletivo	2.97 (1.10) (70)	2.14 (.91) (66)	1,134	22.53	.000	.14	1.00
QSA							
Utilização das capacidades	4.47 (1.18) (70)	4.34 (1.37) (66)	1,134	.34	.564	.00	.09
Estratégia	4.63 (1.28) (70)	4.88 (1.42) (66)	1,134	1.18	.279	.01	.19
Tratamento pessoal	4.67 (1.35) (70)	4.91 (1.30) (66)	1,134	1.13	.289	.01	.18
Treino e instrução	4.74 (1.32) (70)	5.11 (1.27) (66)	1,134	2.68	.104	.02	.37
	<u>1 ano com o treinador</u>	<u>Mais do que 1 ano com o treinador</u>	<i>g.l.</i>	<i>F</i>	<i>p</i>	η_p^2	π
	<i>M(DP) (n)</i>	<i>M(DP) (n)</i>					
QPRD							
Individual	2.56 (.97) (62)	2.79 (.86) (74)	1,134	2.25	.136	.02	.32
Coletivo	2.31 (1.05) (62)	2.79 (1.09) (74)	1,134	6.72	.011	.05	.73
QSA							
Utilização das capacidades	4.26 (1.29) (62)	4.54 (1.26) (74)	1,134	1.63	.204	.01	.25
Estratégia	4.43 (1.38) (62)	5.02 (1.28) (74)	1,134	6.55	.012	.05	.72
Tratamento pessoal	4.80 (1.40) (62)	4.78 (1.27) (74)	1,134	.01	.920	.00	.05
Treino e instrução	4.66 (1.38) (62)	5.14 (1.20) (74)	1,134	4.58	.034	.03	.57

Em relação às diferenças de objetivo classificativo na percepção do rendimento desportivo, existiam diferenças estatisticamente significativas, Willks' $\lambda = .82$, $F(2,133) = 14.17$, $p < .001$, $\eta_p^2 = .18$, $\pi = 1.00$. Os atletas que tinham como objetivo classificativo ser campeão nacional revelaram uma maior percepção de Rendimento Individual e Coletivo. Relativamente às diferenças de objetivo classificativo na satisfação dos atletas com a liderança, existiam diferenças estatisticamente significativas, Willks' $\lambda = .86$, $F(4,131) = 5.46$, $p < .001$, $\eta_p^2 = .14$, $\pi = .97$. Os atletas que tinham como objetivo serem campeões

SATISFAÇÃO COM A LIDERANÇA E PERCEÇÃO DE RENDIMENTO DESPORTIVO

nacionais revelaram uma maior satisfação com a Estratégia, e o Treino e Instrução utilizados pelo seu treinador do que os indivíduos que tinham como objetivo outras classificações (ver Tabela 3).

As análises referentes às diferenças de resultados na percepção do rendimento desportivo, revelaram que existiam diferenças estatisticamente significativas, Willks' $\lambda = .81$, $F(2,133) = 15.34$, $p < .001$, $\eta_p^2 = .19$, $\pi = 1.00$. Os atletas que não alcançaram os resultados desejados apresentaram uma maior percepção de rendimento desportivo Individual e Coletivo. Relativamente às diferenças de resultados na satisfação dos atletas com a liderança, não existiam diferenças estatisticamente significativas, Willks' $\lambda = .94$, $F(4,131) = 2.11$, $p = .083$, $\eta_p^2 = .06$, $\pi = .61$ (ver Tabela 3).

Em relação às diferenças de títulos na percepção do rendimento desportivo, existiam diferenças estatisticamente significativas, Willks' $\lambda = .90$, $F(2,133) = 7.81$, $p = .001$, $\eta_p^2 = .11$, $\pi = .95$. Os atletas que conquistaram títulos com o atual treinador apresentaram uma maior percepção de rendimento desportivo Individual e Coletivo. Relativamente às diferenças de títulos na satisfação com a liderança, existiam diferenças marginalmente significativas, Willks' $\lambda = .92$, $F(4,131) = 2.68$, $p = .034$, $\eta_p^2 = .08$, $\pi = .73$ (ver Tabela 3).

SATISFAÇÃO COM A LIDERANÇA E PERCEÇÃO DE RENDIMENTO DESPORTIVO

Tabela 3

Diferenças na percepção do rendimento desportivo e na satisfação dos atletas com a liderança em função de variáveis desportivas

	Ser campeão nacional <i>M(DP) (n)</i>	Outras classificações <i>M(DP) (n)</i>	<i>g.l.</i>	<i>F</i>	<i>p</i>	η_p^2	π
QPRD							
Individual	2.87 (.91) (100)	2.16 (.72) (36)	1,134	18.27	.000	.12	.99
Coletivo	2.83 (1.08) (100)	1.85 (.76) (36)	1,134	24.95	.000	.16	1.00
QSA							
Utilização das capacidades	4.47 (1.27) (100)	4.22 (1.28) (36)	1,134	1.02	.314	.01	.17
Estratégia	4.97 (1.28) (100)	4.16 (1.38) (36)	1,134	10.20	.002	.07	.89
Tratamento pessoal	4.79 (1.28) (100)	4.79 (1.46) (36)	1,134	.00	.971	.00	.05
Treino e instrução	5.09 (1.24) (100)	4.45 (1.37) (36)	1,134	6.51	.012	.05	.72
	Resultados não alcançados <i>M(DP) (n)</i>	Resultados alcançados <i>M(DP) (n)</i>	<i>g.l.</i>	<i>F</i>	<i>p</i>	η_p^2	π
QPRD							
Individual	3.00 (.90) (57)	2.46 (.87) (79)	1,134	12.43	.001	.09	.94
Coletivo	3.12 (1.12) (57)	2.17 (.89) (79)	1,134	30.55	.000	.19	1.00
QSA							
Utilização das capacidades	4.45 (1.22) (57)	4.38 (1.32) (79)	1,134	.12	.728	.00	.06
Estratégia	4.62 (1.22) (57)	4.85 (1.43) (79)	1,134	.94	.334	.01	.16
Tratamento pessoal	4.53 (1.29) (57)	4.98 (1.33) (79)	1,134	3.83	.052	.03	.49
Treino e instrução	4.71 (1.22) (57)	5.07 (1.35) (79)	1,134	2.47	.118	.02	.35
	Sem títulos <i>M(DP) (n)</i>	Com títulos <i>M(DP) (n)</i>	<i>g.l.</i>	<i>F</i>	<i>p</i>	η_p^2	π
QPRD							
Individual	2.52 (.90) (82)	2.93 (.91) (54)	1,134	6.54	.012	.05	.72
Coletivo	2.28 (.94) (82)	3.00 (1.18) (54)	1,134	15.61	.000	.10	.98
QSA							
Utilização das capacidades	4.34 (1.29) (82)	4.51 (1.26) (54)	1,134	.55	.461	.00	.11
Estratégia	4.60 (1.29) (82)	4.99 (1.42) (54)	1,134	2.76	.099	.02	.38
Tratamento pessoal	4.86 (1.29) (82)	4.68 (1.38) (54)	1,134	.59	.444	.00	.12
Treino e instrução	4.87 (1.25) (82)	5.00 (1.38) (54)	1,134	.34	.559	.00	.09

Explicação da Percepção de Rendimento e Satisfação com a Liderança

Estas análises tiveram como objetivo perceber se existiam variáveis pessoais e desportivas que poderiam ser preditoras da satisfação dos atletas com a liderança e da percepção do rendimento desportivo tanto ao nível coletivo como individual. Desta forma, foram realizadas análises de regressão

SATISFAÇÃO COM A LIDERANÇA E PERCEÇÃO DE RENDIMENTO DESPORTIVO

linear múltipla usando o método “*enter*”, com a inserção das variáveis nos seguintes blocos: (1) variáveis pessoais e desportivas, (2) experiência com o treinador e (3) variáveis desportivas.

Na explicação da perceção do rendimento desportivo Individual, no bloco 1, entraram a variável pessoal sexo e a variável desportiva escalão, sendo este modelo estatisticamente significativo, $F(2,133) = 8.23$, $p < .001$, $R^2 = .10$, explicando 10% da variância total. Tanto a variável sexo como a variável escalão revelaram-se predictoras, sendo que ser do sexo feminino e do escalão sénior relacionou-se com uma menor perceção do rendimento individual. No bloco 2, entrou a variável número de anos com o treinador que não se revelou estatisticamente significativa na explicação da perceção do rendimento individual, $F(1,132) = 7.23$, $p = .177$, $R^2 = .10$. No bloco 3, entraram as variáveis desportivas, títulos, objetivo classificativo e resultados alcançados, que não se revelaram estatisticamente significativas na explicação da perceção do rendimento Individual, $F(3,129) = 1.80$, $p = .151$, $R^2 = .12$ (ver Tabela 4).

Na explicação da perceção do rendimento desportivo Coletivo, no bloco 1, como podemos ver na Tabela 4, entraram as variáveis sexo e escalão, revelando-se o modelo estatisticamente significativo, $F(2,133) = 20.00$, $p < .001$, $R^2 = .22$, explicando 22% da variância total. Ambas as variáveis, sexo e escalão, revelaram-se predictoras da perceção do rendimento Coletivo, sendo que ser do sexo masculino e do escalão juvenil e júnior relacionou-se com uma maior perceção de rendimento Coletivo. No bloco 2, entrou a variável número de anos com o treinador que se revelou estatisticamente significativa na explicação da perceção do rendimento Coletivo, $F(1,132) = 7.23$, $p = .008$, $R^2 = .26$, sendo explicada 26% da variância total. O facto de estar há mais de 1 ano com o treinador foi preditor de uma maior perceção de rendimento Coletivo. No bloco 3, entraram as variáveis desportivas, sendo que o modelo não se revelou estatisticamente significativo na explicação da perceção do rendimento Coletivo, $F(3,129) = 2.07$, $p = .108$, $R^2 = .27$ (ver Tabela 4).

SATISFAÇÃO COM A LIDERANÇA E PERCEÇÃO DE RENDIMENTO DESPORTIVO

Tabela 4

Modelos de regressão para a predição da percepção do rendimento desportivo

Rendimento Individual											
	$R^2(R^2 Aj.)$	ΔR^2	ΔF	F_{gl}	β	B	B IC 95%	t	p	IT	VIF
Bloco 1: Variáveis pessoais e desportivas											
	.11 (.10)	.11	8.23	8.23*** (2, 133)							
Sexo					-.24	-.46	[-.77, -.15]	-2.91	.004	.96	1.04
Escalão					-.18	-.33	[-.64, -.03]	-2.18	.031	.96	1.04
Bloco 2: Experiência com o treinador											
	.12 (.10)	.01	7.23	1.84 (1,132)							
Nº anos com o treinador					.11	.20	[-.09, .50]	1.36	.177	.99	1.01
Bloco 3: Resultados desportivos											
	.16 (.12)	.04	1.80	1.80 (3,129)							
Títulos					.06	.11	[-.27, .49]	.56	.579	.62	1.61
Objetivo classificativo					-.27	-.55	[-1.19, .10]	-1.68	.095	.26	3.79
Resultados alcança.					.06	.11	[-.58, .81]	.32	.752	.18	5.49
Rendimento Coletivo											
Bloco 1: Variáveis pessoais e desportivas											
	.23 (.22)	.23	20.00	20.00*** (2, 133)							
Sexo					-.30	-.68	[-1.02, -.33]	-3.89	<.001	.96	1.04
Escalão					-.32	-.69	[-1.03, -.36]	-4.09	<.001	.96	1.04
Bloco 2: Experiência com o treinador											
	.27 (.26)	.04	7.23	7.23** (1,132)							
Nº anos com o treinador					.20	.44	[.12, .76]	2.69	.008	.99	1.01
Bloco 3: Resultados desportivos											
	.31 (.27)	.03	2.07	2.07 (3,129)							
Títulos					.16	.35	[-.06, .76]	1.70	.092	.62	1.61
Objetivo classificativo					-.10	-.26	[-.95, .45]	-.72	.473	.26	3.79
Resultados alcança.					.02	.04	[-.71, .79]	.10	.922	.18	5.49

Nota. IT: Índices de Tolerância, VIF: Fator de Inflação de Variância;

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$;

Grupos: Sexo: 0- masculino, 1- feminino; Escalão: 0- juvenil e júnior, 1- sénior; Nº anos com o treinador: 0- até 1 ano, 1- mais de 1 ano; Títulos: 0- sem títulos, 1- com títulos; Objetivos: 0- campeão nacional, 1- outras classificações; Resultados alcançados: 0- resultados não alcançados, 1- resultados alcançados

SATISFAÇÃO COM A LIDERANÇA E PERCEÇÃO DE RENDIMENTO DESPORTIVO

Na explicação da satisfação com a Utilização das Capacidades no bloco 1, como podemos verificar na Tabela 5, entraram as variáveis pessoais e desportivas (sexo e escalão) que não se revelaram estatisticamente significativas, $F(2,133) = .17$, $p = .840$, $R^2 = -.01$. No bloco 2, entrou a variável número de anos com o treinador que também não se revelou estatisticamente significativa na explicação da satisfação com a Utilização das Capacidades, $F(1,132) = 1.65$, $p = .202$, $R^2 = -.01$. No bloco 3, entraram as variáveis títulos, objetivo classificativo e resultados alcançados, sendo que o modelo não se revelou estatisticamente significativo na explicação da satisfação com a Utilização das Capacidades, $F(3,129) = .66$, $p = .579$, $R^2 = -.02$ (ver Tabela 5).

Na explicação da satisfação com a Estratégia utilizada pelo treinador, no bloco1, entraram as variáveis sexo e escalão, que se revelaram marginalmente significativas, $F(2,133) = 3.69$, $p = .028$, $R^2 = .04$, explicando 4% da variância total. A variável sexo revelou-se preditora da satisfação com as estratégias utilizadas pelo treinador, sendo que ser do sexo feminino relacionou-se com uma menor satisfação com a Estratégia utilizada (ver Tabela 5). No bloco 2 entrou a variável número de anos com o treinador, revelando-se marginalmente significativa na explicação da satisfação com a Estratégia utilizada, $F(1,132) = 5.30$, $p = .023$, $R^2 = .07$, explicando 7% da variância total. A variável número de anos com o treinador revelou-se preditora da satisfação com a Estratégia utilizada pelo treinador, sendo que estar com o treinador há mais de 1 ano relacionou-se com uma maior satisfação com a Estratégia utilizada. No bloco 3, entraram as variáveis desportivas (títulos, objetivo classificativo e resultados alcançados), revelando-se o modelo estatisticamente significativo na explicação da satisfação com a Estratégia utilizada, $F(3,129) = 4.56$, $p = .005$, $R^2 = .14$, explicando 14% da variância total. As variáveis objetivo classificativo e resultados alcançados revelaram-se predictoras da satisfação com a Estratégia utilizada, pelo que ter como objetivo ser campeão nacional e ter alcançado os resultados pretendidos foi preditor de uma maior satisfação (ver Tabela 5).

Na explicação da satisfação com o Tratamento Pessoal dado pelo treinador, no bloco1, entraram a variável pessoal sexo e a variável desportiva escalão, que não se revelaram estatisticamente significativas, $F(2,133) = .60$, $p = .551$, $R^2 = -.01$. No bloco 2 entrou a variável número de anos com o treinador não se revelando também estatisticamente significativa na explicação da satisfação com o Tratamento Pessoal, $F(1,132) = .03$, $p = .870$, $R^2 = -.01$. No bloco 3, entraram as restantes variáveis desportivas, mas o modelo não se revelou estatisticamente significativo na explicação da satisfação com o Tratamento Pessoal, $F(3,129) = 2.39$, $p = .071$, $R^2 = .02$. No entanto, a variável resultados revelou-se preditora da satisfação com o tratamento pessoal, pelo que alcançar os resultados desejados relacionou-se com uma maior satisfação com o Tratamento Pessoal (ver Tabela 5).

SATISFAÇÃO COM A LIDERANÇA E PERCEÇÃO DE RENDIMENTO DESPORTIVO

Na explicação da satisfação com o Treino e Instrução realizados pelo treinador, no bloco 1, como podemos ver na Tabela 5, as variáveis sexo e escalão que entraram neste bloco, não se revelaram estatisticamente significativas, $F(2,133)= 2.38$, $p=.097$, $R^2= .02$. No bloco 2 entrou a variável número de anos com o treinador que também não se revelou estatisticamente significativa na explicação da satisfação com o Treino e Instrução, $F(1,132)= 3.84$, $p=.052$, $R^2= .04$. No bloco 3, entraram as variáveis títulos, objetivo classificativo e resultados alcançados, revelando-se o modelo estatisticamente significativo na explicação da satisfação com o Treino e Instrução, $F(3,129)= 5.35$, $p=.002$, $R^2= .13$, explicando 13% da variância total. As variáveis objetivo classificativo e resultados revelaram-se preditoras de maior satisfação com o Treino e Instrução, sendo que ser campeão nacional e alcançar os resultados pretendidos foi preditor de uma maior satisfação com o Treino e Instrução (ver Tabela 5).

SATISFAÇÃO COM A LIDERANÇA E PERCEÇÃO DE RENDIMENTO DESPORTIVO

Tabela 5

Modelos de regressão para a predição da satisfação dos atletas com a liderança

Utilização das capacidades											
	R^2 (R^2 Aj.)	ΔR^2	ΔF	F_{gl}	β	B	B IC 95%	t	p	IT	VIF
Bloco 1: Variáveis											
personais e desportivas	.00 (-.01)	.00	.17	.17 (2, 133)							
Sexo					-.01	-.03	[-.49, .43]	-.13	.900	.96	1.04
Escalão					-.05	-.12	[-.57, .32]	-.54	.591	.96	1.04
Bloco 2: Experiência com o treinador											
	.02 (-.01)	.01	1.65	1.65 (1,132)							
Nº anos com o treinador					.11	.28	[-.15, .72]	1.28	.202	.99	1.01
Bloco 3: Resultados desportivos											
	.03 (-.02)	.02	.66	.66 (3,129)							
Títulos					-.03	-.08	[-.64, .49]	-.27	.579	.62	1.61
Objetivo classificativo					-.23	-.65	[-1.61, .31]	-1.33	.185	.26	3.79
Resultados alcança.					.18	.46	[-.58, 1.49]	.32	.752	.18	5.49
Estratégias											
Bloco 1: Variáveis											
personais e desportivas	.05 (.04)	.05	3.69	3.69* (2, 133)							
Sexo					-.21	-.59	[-1.06, -.12]	-2.48	.014	.96	1.04
Escalão					.14	.37	[-.09, .83]	1.59	.114	.96	1.04
Bloco 2: Experiência com o treinador											
	.09 (.07)	.04	5.30	5.30* (1,132)							
Nº anos com o treinador					.19	.52	[.07, .79]	2.30	.023	.99	1.01
Bloco 3: Resultados desportivos											
	.18 (.14)	.09	4.56	4.56** (3,129)							
Títulos					.04	.10	[-.45, .65]	.37	.713	.62	1.61
Objetivo classificativo					-.44	-1.33	[-2.27, -.40]	-2.81	.006	.26	3.79
Resultados alcança.					.57	1.55	[.55, 2.56]	3.05	.003	.18	5.49

Continua

SATISFAÇÃO COM A LIDERANÇA E PERCEÇÃO DE RENDIMENTO DESPORTIVO

Tabela 5 (continuação)

Modelos de regressão para a predição da satisfação dos atletas com a liderança

Tratamento Pessoal											
	$R^2(R^2 Aj.)$	ΔR^2	ΔF	F_{gl}	β	B	B IC 95%	t	p	IT	VIF
Bloco 1: Variáveis pessoais e desportivas											
	.01 (-.01)	.01	.60	.60 (2, 133)							
Sexo					-.02	-.07	[-.54, .41]	-.27	.788	.96	1.04
Escalão					.10	.26	[-.21, .72]	1.09	.276	.96	1.04
Bloco 2: Experiência com o treinador											
	.01 (-.01)	.00	.03	.03 (1,132)							
Nº anos com o treinador					-.01	-.04	[-.50, .42]	-.16	.870	.99	1.01
Bloco 3: Resultados desportivos											
	.06 (.02)	.05	2.39	2.39 (3,129)							
Títulos					-.04	-.10	[-.68, .48]	-.35	.727	.62	1.61
Objetivo classificativo					-.21	-.62	[-1.60, .37]	-1.24	.219	.26	3.79
Resultados alcança.					.52	1.39	[.33, 2.45]	2.60	.010	.18	5.49
Treino e Instrução											
Bloco 1: Variáveis pessoais e desportivas											
	.03 (.02)	.03	3.69	2.38 (2, 133)							
Sexo					-.13	-.33	[-.79, .12]	-1.4	.154	.96	1.04
Escalão					.17	.43	[-.02, .88]	1.90	.060	.96	1.04
Bloco 2: Experiência com o treinador											
	.06 (.04)	.03	5.35	3.84 (1,132)							
Nº anos com o treinador					.17	.43	[-.00, .87]	1.96	.052	.99	1.01
Bloco 3: Resultados desportivos											
	.17 (.13)	.10	5.35	5.35** (3,129)							
Títulos					-.10	-.27	[-.80, .27]	.37	.713	.62	1.61
Objetivo classificativo					-.59	-1.71	[-2.62, -.80]	-3.71	<.001	.26	3.79
Resultados alcança.					.52	1.37	[.39, 2.35]	2.77	.006	.18	5.49

Nota. IT: Índices de Tolerância, VIF: Fator de Inflação de Variância;

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

Grupos: Sexo: 0- masculino, 1- feminino; Escalão: 0- juvenil e júnior, 1- sénior; Nº anos com o treinador: 0- até 1 ano, 1- mais de 1 ano; Títulos: 0- sem títulos, 1- com títulos; Objetivos: 0- campeão nacional, 1- outras classificações; Resultados alcançados: 0- resultados não alcançados, 1- resultados alcançados

Discussão

A investigação tem demonstrado a importância de variáveis pessoais e desportivas na forma como os atletas percebem o rendimento desportivo e como avaliam a liderança do treinador. Tal como afirmou Riemer (2007), a forma como os atletas respondem à liderança dos treinadores depende de características pessoais e de fatores situacionais (citado em Bormann, Schulte-Coerne, Diebig, & Rowold, 2016). No nosso estudo, procuramos aprofundar o estado atual de conhecimentos, tendo sido formulados seis objetivos.

O primeiro e terceiro objetivo deste estudo verificaram se existiam diferenças no sexo na percepção do rendimento desportivo e na satisfação dos atletas com a liderança. As análises comparativas mostraram que os atletas do sexo masculino apresentaram uma maior percepção de rendimento desportivo tanto a nível Individual como Coletivo, ao contrário do que Gomes e Machado (2010) verificaram num estudo em que as mulheres avaliaram mais positivamente o rendimento da equipa. Na comparação da satisfação com a liderança em função do sexo, apenas na dimensão de satisfação com a Estratégia é que existiram diferenças significativas, sendo que os homens avaliaram mais positivamente os treinadores do que as mulheres. Por outro lado, no seguimento do quinto e sexto objetivo deste estudo, o facto dos atletas serem do sexo masculino revelou-se uma variável preditora da percepção do rendimento desportivo, tanto Individual como Coletivo, e preditor da dimensão Estratégia, o que vai ao encontro de outros estudos (Ribeiro, Gomes, Simões, Resende, & Moreira, 2016).

Como segundo e quarto objetivo, testamos a existência de diferenças em função de variáveis desportivas na percepção do rendimento desportivo e na satisfação dos atletas com a liderança. Os resultados apontaram, para uma maior percepção de rendimento desportivo Individual nos atletas do escalão juvenis e juniores, que tinham como objetivo ser campeão nacional, que não alcançaram os resultados e que já tinham conquistados títulos com o atual treinador. Os resultados também indicaram que os atletas do escalão juvenil e júnior, que se encontravam há mais de 1 ano com o treinador, que tinham como objetivo ser campeão nacional, que não tinham alcançado os resultados desejados e que já tinham conquistado títulos com o atual treinador assumiram uma maior percepção de rendimento Coletivo. Ao contrário do que era esperado, os resultados mostraram que os atletas que no fim da época não tinham alcançado os resultados esperados perceberam mais positivamente o rendimento tanto Individual e Coletivo. Dito por outras palavras, era esperado que os atletas que tivessem atingido as classificações esperadas avaliassem de forma mais positiva o seu rendimento e o rendimento da equipa, sendo que ao alcançar os resultados pretendidos era mais provável alcançar os objetivos pessoais e de equipa (Mata & Gomes, 2013). Num estudo com 213 atletas de futebol, Duarte, Teques e Silva (2017)

analisaram as relações simultâneas entre as preferências e percepções do comportamento do treinador e a satisfação com a liderança, verificando que os comportamentos autocráticos poderiam influenciar negativamente a satisfação do atleta com o seu rendimento desportivo e com o rendimento da equipa, desta forma seria importante num estudo futuro analisar se os diferentes tipos de comportamento de liderança influenciam estas diferenças de percepção de rendimento desportivo em grupos de comparação de atletas que tenham atingido os resultados esperados e aqueles que não alcançaram os resultados. Em relação à satisfação com a liderança, os resultados apontaram para maiores níveis de satisfação com a Estratégia e Treino e Instrução utilizados pelo treinador nos atletas que estavam há mais de 1 ano com o treinador e que tinham como objetivo ser campeão nacional. Tal como podemos constatar em estudos anteriores, os atletas que pertencem ao escalão júnior e têm um passado com sucesso desportivo apresentam maiores níveis de satisfação com a liderança, principalmente com a dimensão Estratégia, e maior percepção de rendimento desportivo (Gomes & Cruz, 2006; Gomes & Machado, 2010; Mata & Gomes, 2013). Por outro lado, Baker, Yardley e Côté, 2003 e Gomes, Perreira e Pinheiro (2008), verificaram uma maior satisfação com a liderança por parte dos atletas seniores.

As análises de regressão indicaram que ser do escalão juvenil e júnior relacionou-se com uma maior percepção de rendimento Individual e Coletivo. Estar há mais de 1 ano com o treinador relacionou-se com uma maior percepção de rendimento coletivo, como também com uma maior satisfação com a Estratégia utilizada pelo treinador. Ter como objetivo ser campeão nacional relacionou-se com uma maior satisfação com a Estratégia utilizada pelo treinador e também com o Treino e instrução. Da mesma forma, o facto de terem alcançado os resultados pretendidos relacionou-se com uma maior satisfação com a Estratégia utilizada pelo treinador, com o Treino e Instrução e Tratamento Pessoal. Em suma, é importante que os treinadores tenham em conta as características pessoais e desportivas dos atletas pois estas podem influenciar a avaliação que os atletas têm da sua liderança, e conseqüentemente a satisfação destes com a liderança e com o rendimento desportivo (Gomes, Pereira, & Pinheiro, 2008; Resende, Gomes, & Vieira, 2013).

Este estudo tem algumas limitações, tal como o número de participantes e a amostra ser de conveniência, o que não permite uma generalização dos resultados para a população desportiva. Porém, este estudo reforça a importância da investigação em liderança em contextos desportivos, essencialmente sobre a influência que variáveis pessoais e desportivas dos atletas podem ter na eficácia da liderança, na forma como os atletas avaliam a liderança e como estes percebem o rendimento desportivo, fatores que estão interligados na obtenção dos melhores resultados desportivos.

Referências

- Baker, J., Yardley, J., & Côté, J. (2003). Coach Behaviors and Athlete Satisfaction in Team and Individual Sports. *International Journal of Sport Psychology*, 34(3), 226-239.
- Bass, B. M. (1999). Two decades of research and development in transformational leadership. *European journal of work and organizational psychology*, 8(1), 9-32.
- Bormann, K. C., Schulte-Coerne, P., Diebig, M., & Rowold, J. (2016). Athlete characteristics and team competitive performance as moderators for the relationship between coach transformational leadership and athlete performance. *Journal of sport and exercise psychology*, 38(3), 268-281. doi:10.1123/jsep.2015-0182
- Comstock, N. W. (January, 2016). Critical Skills: Leadership. *Salem Press Encyclopedia*. 4p.
- Duarte, D., Teques, P., & Silva, C. (2017). Liderança e satisfação no futebol: testagem da congruência com recurso a análise de equações estruturais. *Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte*, 12(1), 71-82. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=3111/311148817007>
- Gimeno, F., Buceta, J. M., & Pérez-Llantada, M. C. (2007). Influencia de las variables psicológicas en el deporte de competición: evaluación mediante el cuestionario Características psicológicas relacionadas con el rendimiento deportivo *Psicothema*, 19(4), 667-672. ISSN:0214-9915. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=727/72719420>
- Gomes, A.R. (2008). *Questionário de satisfação em atletas (QSA)*. Manuscrito não publicado. Gomes, A. R., & Resende, R. (2014). Assessing leadership styles of coaches and testing the augmentation effect in sport. In C. Mohiyeddini (Ed.), *Contemporary topics and trends in the psychology of sports* (pp. 115-137). New York: Nova Science Publishers. Braga: Universidade do Minho.
- Gomes, A. R. (2016). *Questionário de Percepção de Rendimento Desportivo (QPRD)*. Relatório técnico não publicado. Braga: Escola de Psicologia, Universidade do Minho
- Gomes, A. R., & Cruz, J. F. (2006). Estilos de liderança, coesão e satisfação no desporto: Análise das diferenças em função do tipo de modalidade praticada e do sucesso desportivo obtido pelos atletas [Leadership styles, cohesion, and satisfaction in sport: Analysing the differences between type of sports and athletes' winning records]. In N. Santos, M. Lima, M. Melo, A. Candeias, M. Grácio, & A. Calado (Eds.), VI simpósio nacional de investigação em psicologia (vol. 11, pp. 103-123). Évora: Departamento de Psicologia, Universidade de Évora.
- Gomes, A.R., & Machado, A.A. (2010). Liderança, coesão e satisfação em equipas de voleibol portuguesas: Indicações da investigação e implicações práticas. In M.R.F. Brandão & A.A. Machado (Eds.), *O Voleibol e a psicologia do esporte* (pp.187-218). São Paulo: Editora Atheneu.
- Gomes, A. R., & Paiva, P. (2010). Liderança, compatibilidade treinador-atleta e satisfação no andebol: Percepção de atletas novatos e experientes. *PsicoUSF*, 15(2), 235-248. ISSN: 1413-8271. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=4010/401036080011>
- Gomes, A. R., Pereira, A. P., & Pinheiro, A. R. (2008). Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: um estudo com atletas portugueses de futebol e futsal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 482-491. Disponível em www.scielo.br/prc

SATISFAÇÃO COM A LIDERANÇA E PERCEÇÃO DE RENDIMENTO DESPORTIVO

- Mata, R. T., & Gomes, A. R. (2013). Winning or not winning: The influence on coach-athlete relationships and goal achievement. *Journal of Human Sport and Exercise*, 8(4), 986-995. doi:10.4100/jhse.2013.84.09
- Price, M. S., & Weiss, M. R. (2013). Relationships among coach leadership, peer leadership, and adolescent athletes' psychosocial and team outcomes: A test of transformational leadership theory. *Journal of applied sport psychology*, 25(2), 265-279. doi:10.1080/10413200.2012.725703
- Resende, R., Gomes, R., & Vieira, O. (2013). Liderança no futsal de alta competição: importância dos resultados desportivos. *Motriz: Revista de Educação Física*, 19(2), 502-512. doi:10.1590/S1980-65742013000200028
- Ribeiro, C., Gomes, A. R., Simões, C., Resende, R., & Moreira, D. (2016). Liderança, satisfação e percepção de rendimento desportivo: estudo com atletas seniores. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, 2(1), 72-86.
- Riemer, H.A., & Chelladurai, P. (1998). Development of the athlete satisfaction questionnaire (ASQ). *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 20, 127-156.
- Rosado, A. (2017). A liderança dos treinadores: Entre o desejo e a possibilidade. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*.
- Rowold, J. (2006). Transformational and transactional leadership in martial arts. *Journal of Applied Sport Psychology*, 18(4), 312-325. doi:10.1080/10413200600944082
- Sonoo, C. N., Hoshino, E. F., & Vieira, L. F. (2008). Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. *Psicologia: teoria e prática*, 10(2), 68-82. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=1938/193817427006>

Anexos

Anexo A - Certificado da Comissão de Ética



Universidade do Minho

SECSH

Subcomissão de Ética para as Ciências Sociais e Humanas

Identificação do documento: SECSH 008/2016

Título do projeto: *Liderança no desporto: Avaliação da eficácia dos treinadores*

Investigador(a) responsável: António Rui Silva Gomes, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Outros investigadores: Rui Resende, Instituto Universitário da Maia

Subunidade orgânica: Escola de Psicologia, Universidade do Minho

PARECER


A Subcomissão de Ética para as Ciências Sociais e Humanas (SECSH) analisou o processo relativo ao projeto intitulado "*Liderança no desporto: Avaliação da eficácia dos treinadores*".

Os documentos apresentados revelam que o projeto obedece aos requisitos exigidos para as boas práticas na investigação com humanos, em conformidade com as normas nacionais e internacionais que regulam a investigação em Ciências Sociais e Humanas.

Face ao exposto, a SECSH nada tem a opor à realização do projeto.

Braga, 12 de abril de 2016.

O Presidente

 Digitally signed by PAULO
MÁNUEL PINTO PEREIRA
ALMEIDA MACHADO
Date: 2016.04.14 11:12:40
+01'00'

Paulo Manuel Pinto Pereira Almeida Machado